

A fé transporta
montanhas
Jesus Christo

CARIDADE

Fóra da caridade
não ha salvação
Jesus Christo

Jornal mensal de propaganda espirita

Distribuição Gratuita

Orgam da Associação Espirita Beneficente Dr «Frederico Rolla»
ANNEXA A FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Dr Frederico Rolla

Trinta annos são passados que para a patria de alem-tumulo, evolou-se o espirito caridoso do medico querido de todos— Dr Frederico Rolla.

Votado inteiramente ao bem e sempre disposto a pratical-o, o medico a quem hoje homenageamos, foi um verdadeiro apostolo da caridade.

Com inteira dedicação e completamente desprendido dos interesses materiaes, visava tão somente beneficiar os seus ser elhantes, confortando-os em todos os momentos difficeis.

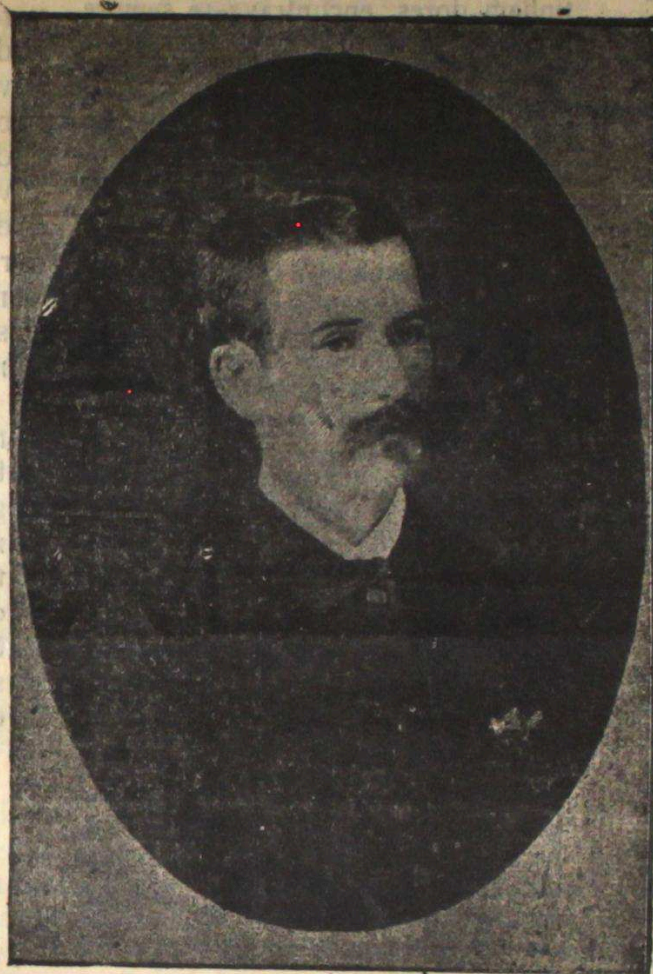
Os seus serviços profissionaes, estavam sempre a inteira disposição de quem delles necessitasse— tanto o pobre, como o rico.

A vida do humanitario medico, foi toda de amor e carinhos para os enfermos que sempre os tinha em grande numero, aos seus cuidados.

A noticia da sua desincarnação na manhã de 14 de Outubro de 1891, causou geral e profunda consternação, tal o grau de estima que gosava o Dr. Frederico Rolla.

Sempre bondoso e affavel, dedicado e attencioso, não se recusava nunca aos chamados que recebia a qualquer hora do dia ou da noite, permittisse ou não o tempo, achando-se sempre a sua bolsa a inteira disposição dos necessitados.

A sua unica ambição, era o fiel cumprimento do seu dever



DR. FREDERICO ROLLA, PATRONO DA ASSOCIAÇÃO

Desincarnado em 14 de Outubro de 1891

como medico, e como tal, não se limitava a empregar os maiores esforços possiveis em restituir a saude material dos seus enfermos, confortava-os tambem moralmente.

Quem teve o prazer de conhecê-lo neste mundo, clinicando com inteiro devotamento e verdadeira abnegação, como observou a autora destas linhas, poderá afirmar as verdades que aqui ficam ditas.

O Album publicado após a sua desincarnação, por um grupo de amigos e admiradores das qualida-

des excepcionaes, que ornamentavam o coração do joven facultativo, é um attestado bem eloquente do quanto temos dito pelas columnas do nosso orgam e d'ALUZ.

A illimitada dedicação que dispensava aos doentes, especialmente aos desprovidos de recursos materiaes, fez com que lhe dessem o titulo de — Pae da pobreza

O Dr. Frederico Rolla, gosava de estima geral, era por todos querido e idolatrado, porém, entre os pobres, entre os pequenos e humildes, é que estavam os seus maiores amigos.

O jovem medico desempenhou varias commissões nesta capital, deixando em cada uma o rasto luminoso do acendrado amor, que jorrava do seu bem formado coração.

Já um tanto olvidada a sua memoria, do meio onde tão bons serviços prestara desinteressadamente, a fundação de nossa Associação convidando-o para patrocinal-a, fez reviver o nome do saudoso medico, que se acha bem vivo na patria espiritual, prodigalizando beneficios aos que soffrem na terra e no espaço.

Eis porque a philosophia espirita cada vez mais se engrandece, pela confabulação com o mundo invisível donde lhe vem todo o poder.

Ella faz recordar a existencia espiritual dos nossos parentes e amigos, de todos os espiritos livres, recordando tambem os que foram bons, por terem se sacrificado ma-

terialmentê, em beneficio dos seus semelhantes.

É neste numero que se acha incluído o humanitario Dr. Frederico Rolla, que não poupou sacrificios para ser util a todos.

São estas elevadas qualidades, que nos distinguem na verdadeira patria, que é a morada dos espiritos felizes.

Rendamos culto ao espirito bom do Dr. Frederico Rolla, porque é um dever de gratidão, é um tributo de justa e sincera homenagem.

No espaço, em esphera superior, onde vive feliz, o caridoso medico, continna prodigalizando innumerables beneficios suavizando e curando dores moraes e physicas.

Nós que temos a felicidade de tel-o todos os dias ao nosso lado, imploramos sinceramente que sejam sempre infiltradas em nossos corações, as suas irradiações purissimas, suaves, de Caridade, Amor, Bondade e Luz.

Salve! Frederico Rolla!

DR. FREDERICO ROLLA

Do scenario da vida terrena, desapareceu na manhã de 14 de Outubro de 1891, o bondoso medico Dr. Frederico Rolla.

Curtissima foi a vida material do joven medico, dando-se a sua desincarnação, produzida por um insulto apoplectico, quando entrava em sua residencia, de volta da casa do Sr. Joaquim Domingos da Natividade, onde fora tratado carinhosamente de uma enfermidade grave, da qual tinha sido acommettido dias antes.

Muito moço ainda, contando apenas 31 annos de idade, o caridoso facultativo sempre alegre e prazenteiro, parecendo que a vida lhe sorria, sentia-se cada vez mais animado no agradável afan, de dedicar-se inteiramente ao fiel cumprimento do seu elevado sacerdocio.

Partindo para a verdadeira vida, onde continua prestando inolvidaveis serviços a humanidade soffredora, obteve a recompensa que é concedida aos justos e bons, tendo o seu desaparecimento deixado enorme vacuo na população desta capital, que o amava extremosamente.

O generoso medico, de uma dedicação sem limites, de uma bondade

rara, com a maior presteza e decidida abnegação, attendia os chamados que recebia constantemente, sem investigar si os doentes residiam perto ou distante e si necessitavam ou não dos seus serviços profissionaes.

Animado sempre dos mais puros sentimentos de caridade e amor, vencia todas as difficuldades com extrema facilidade, nenhum estorvo o impedia na pratica de actos humanitarios, pois o seu unico desejo era fazer o bem: mitigar dores e alliviar afflicções.

No meio dos que soffriam, dos que tinham dores, encontrava-se sempre o abnegado medico, empregando os seus esforços para attenuar e fazer cessar taes soffrimentos.

Olvidar a memoria de tão bom facultativo importaria na pratica de uma grave falta, o que não mais se dará, porquanto unanimemente escolhido para Patrono de nossa Associação, tem guiado-a com inteiro devotamento, tornando-se maior creder de eterna gratidão, além do muito que fez, dos grandes serviços prestados em beneficio da humanidade, durante a sua rápida passagem por este mundo.

A frente do movimento de nossa Associação, o nosso caro Patrono é sempre encontrado, prodigalizando meios que favoreçam o desdobramento da caridade e do mesmo modo procedendo com os trabalhos de receituário e curas, que faz a Federação diariamente.

A passagem do querido medico do mundo terreno para o dos espiritos, não fez esquecer-lhe o dever a que se impoz, perante Deus e sua propria consciencia, pelo contrario, ampliou o seu sacerdocio, trabalhando sem cessar, irradiando-se em prol dos que soffrem e gemem ao peso de cruciantes e acerbos dores moraes e materiaes.

É por isso feliz o Dr. Frederico Rolla e tambem feliz é a nossa Associação por tel-o como seu Patrono, guiando-a na pratica das virtudes que são a maior e unica riqueza que deve ambicionar a humanidade inteira.

Honra e Gloria ao espirito lucido do Dr. Frederico Rolla! Salve!

A consciencia é a luz da razão, é a alma do sentimento, é a sentinella do progresso individual, é a cathedra sagrada do Espirito Santo, onde a Verdade accusa o vicio e exalta a innocencia.

Luis.

DR. ROLLA

Ainda está na memoria de todos o quadro horrivel, pungente e tragico do passamento do anjo que em vida, chamou-se Frederico Rolla, e que veio enlutar á alma catharinense.

Vimos o povo desterrense correr esbaforido, nesse dia, á casa do homem que fez da medicina um verdadeiro sacerdocio, para certificar-se, com os seus proprios olhos, da veracidade de tão infausta nova! E... lá, diante do corpo já cadaver, daquelle coração leal e generoso, paralyzado agora pela gelida mão da morte, verter lagrymas de sincera dôr, soltar lancinantes gemidos!...

Para descrever scena tão monumental, tão incommensuravel e de tanta homogeneidade na dôr, julgamos nossa penna demasiadamente mesquinha, deixando, portanto, á outras mais conspicuas cumprir á honroza missão: somente vimos consagrar nesta pagina a sincera gratidão pelo muito que lhe deviamos.

Á sua idolatrada mãe, D. Maria Devoto Rolla, enviamos daqui profundo sentimento de pezar, pedindo conformar-se com os designios de Deus, que se aprouve chamar para junto de Si—aquelle altruistico e magnanimo coração.

Itajahy, 30—11—91

E. C.

(Ext. do Album do Dr. Rolla)

A consciencia é a luz atravez da qual se distingue o caracter e o criterio dos homens; é o thermometro que marca o gráo de elevação das almas.

Lis

VIDA e LUZ

Emquanto a razão adormece, a humanidade cambaleia.

O homem pensa, os povos se agitam e marcham pressurosos pela Estrada do Idéal! A Verdade é o seu guia, o Trabalho seu arrimo, Deus o seu alvo.

A ignorancia é treva, a inercia desespero.

Tudo caminha para a perfeição: o Universo é uma colmeia onde o movimento e a vida são inundados das mais intensas catadupas de Luz!

Encerrar a intelligencia entre quatro paredes de uma Igreja é sepultar uma alma sob sete palmos de terra.

Condemnar a experiencia, o estudo, é condemnar a Verdade, é exilar Deus das consciencias; é opprimir, aguilhoar, escravisar a razão; é suffocar o sentimento; é limitar a Divindade e submeter a Lei Divina aos caprichos orgulhosos do homem.

O passaro foi creado para voar, o Espirito para se alçar ao Throno da Sciencia e do Amor.

Para isso foi-lhe dada a Vida.

Viver é pensar, «cogito ergo sum», é amar é agir, é voar maravilhado ante os esplendores da Creação.

O homem pensando vive e os povos caminham!

Viver, pensar, caminhar é progredir.

A ignorancia é treva, a inercia desespero.

A Verdade é Luz, o movimento Virtude.

V. HUGO

(Ext. d' « O CLARIM »).

A consciencia, semelhante a uma «pedra de toque», é a glorificadora ou a accusadora dos feitos de cada individuo.

Zed.

UMA CURA MARAVILHOSA

Um jornal de Londres narra um caso sensacional, que preoccupa toda a população de Warel.

A sra. Glenconner ficou cega, proveniente de nna faisca em certo dia de tempestade, e assim se conservou por espaço de 28 annos, sem que a sciencia da terra pudesse lhe remediar o mal,

Nos primeiros dias de Março, p. p. estava a sra. Glenconner sentada á porta de sua casa, quando um forasteiro lhe perguntou a direcção que deveria tomar para chegar a um povoado proximo.

Como a explicação não fosse muito facil, a sra. levantou-se pediu o braço do desconhecido e o acompanhou até á sahida da aldeia.

Durante o trajecto o homem lhe perguntou a causa da sua cegueira.

A pobre sra. explicou-lhe, referindo todo o occorrido ha 28 aanos.

Então o desconhecido pediu-lhe um pedaço de panno escuro que ella trazia no collo, dobrou-o á maneira de uma venda e, depois de passar-lhe varias vezes as mãos pelas palpebras, pelos supercilios e pelas pestanas, cobriu-lhe os olhos com o panno, dizendo-lhe: — Volta á tua casa e amanhã cêdo tira a venda e verás.

E despediu-se affectuosamente.

A cega tornou a casa e contou a familia o succedido.

Na manhã seguinte, uma menina, sua sobrinha entrou-lhe pelo quarto e perguntou se já via.

A sra. Glenconner retirou o panno e soltou um grito de alegria: havia recuperado a vista.

(Ext. d' «O Clarim»)

Onde ha luta e movimento ha vida. Quem se arma, na lucta, com o amor de Deus nunca será vencido.

Quintiliano

O CASO DA ALDEIA FERRY FORD — APPARIÇÕES DE JOHN KOCK E FRACASSO DA POLICIA

«La Nation», de Santiago, noticia o famoso caso de «Ferry Ford», proxima a Trento, de New Jersey, que ha tempo perturba a tranquillidade d'aquella população.

John Kock foi nm mecanico, que era estabelecido em Ferry Ford com officina de concertos de automoveis, mas que, num momento de desvario, matou um seu ajudante suicidando-se em seguida.

Agora diz, «La Nation», Kock tem a mania de vir todas as noites do outro mundo, com um enorme gato branco nos braços, á visitar a casinha em que residiu.

Kock apresentou-se a primeira vez inopinadamente, quando sua viuva, seus filhos e mais parentes cejavam; produziu-lhes terrivel panico, depois, com um silvo chamou o gato, e desapareceu.

As visitas repetiram-se noites successivas e foi organizada uma escolta composta de quatorze dos vizinhos armados até os dentes e as respectivas autoridades policiaes, alcaide, juiz etc.

Rodeada a casa e dentro os chefes do bando, pouco depois da meia noite ouviu-se no interior do predio uma pancada secca, o retrato de Kock preso á parede, desprendeu-se e cahiu ao chão, ao mesmo tempo que uma gargalhada estridente crusou os ares e o Espirito de Kock, rodeado de uma claridade azul espectral entrou pela janella; por traz deste como que sustentado pelos ramos de uma arvore appareceu um enorme gato branco.

Um dos cães deu um latido e precipitou-se sobre o felino, mas ao buscar a presa encontrou vácuo. Assombrado quedou-se o cão, contêmplando o gato branco, e pouco a pouco foi retrocedendo com evidentes signaes de terror.

Nesse mesmo momento os que occupavam a estancia disparavam tiros sobre o «Phantasma» que permanecia rindo-se sendo que, por fim, desapareceu como fumaça.

Nova escolta foi organizada, a qual foi accrescida por atiradores afamados de New Jersey, Trento, sendo que a ella se alliaram diversos jornalistas, inclusive «Evening World», de New York.

O local da casinha de Kock onde mora sua viuva tomou todos os caracteres de um campo de batalha.

O Espirito tem continuado a apparecer. A segunda escolta fez-lhe cer-

rado tiroteio, e a população arremessava contra a entidade do Além, pesos, lampadas, vasos; todos os objectos á mão serviam de armas.

Mas... o Espirito sorria, chamava o seu gato e tranquillamente se retirava, deixando a escolta desalentada pelo ruidoso fracasso.

É ainda na civilisada America do Norte que se recebe um Espirito a tiros de pistola e pontas de sabre!..

Catilina! Catilina! quos que tandem butere patientiam nostram!...

(Ext. d' O CLARIM)

VIDENCIA PREMONITORIA

Uma revista allemã publicou e a «Revista Psiquica», de Valparaiso, transcreveu o seguinte caso: —«O barão J. K. Von Hohenberg, que era o ultimo dos descendentes de uma familia nobre, gosava a faculdade da «videncia».

Era um homem naturalmente alegre e jovial.

Um dia convidou seus amigos á festejar seu 32º anniversario.

Quando chegou o primeiro convidado, que era um seu primo, apresentou-se o barão muito satisfeito e o conduzio ao salão do banquete para lhe mostrar os preparativos para a festa; mas não tinha ainda aberto completamente a porta, quando retrocedeu assustado, pallido o semblante e tremulo.

O primo perguntou lhe o que havia, e o barão só lhe poudo dizer:

—Alli, alli, olha indicando o centro do salão d'onde se via a mesa em forma de ferradura, preparada para o banquete.

O primo muito admirado, lhe disse que nada via, á excepção da mesa posta para o festim.

Mas o barão exclamou:

—Em nome do céu!...

Não vês, pois, que todo o salão está coberto de negro...e as velas e o crucifixo...e no meio uma

cama sobre a qual repousa um cadaver...e este terrivel cheiro de cera queimada e azeite?...

Depois de alguns instantes acalmou-se e passou a impressão.

Augmentava o numero dos convivas, e o barão começou a recobrar seu habitual humor e sua jovialidade.

Depois do banquete, que durou umas duas horas, todos os convidados desceram para o jardim, mas notou-se a ausencia de um amigo á custa de quem muito se divertiam, o qual para subtrahir-se ás galhofas dos seus companheiros, tinha se escondido em um quarto de difficil accesso, pois para se chegar á elle era preciso subir-se uma escada muito estreita. O barão se encarregou de ir buscá-lo e logo o encontrou, mas o amigo não lhe quiz abrir a porta.

Então o barão puchou com toda a força uma corda que abria a porta. A corda rebentou e o barão, cahindo escada á baixo, teve o craneo aberto, a morte foi instantanea

Dia seguinte chegou o primo e foi conduzido ao salão, onde, na vespera tanto se tinha divertido, e o encontrou pela forma que o havia descripto o barão.

(Ext. d' « O CLARIM »).

UM PHENOMENO INTERESSANTE

Noticias de Portugal fazem-nos sabedor de um interessante phenomeno que tem sido verificado em diversas localidades desse paiz e que foi denominado—A COSTUREIRA, pelo vulgo.

Esse phenomeno consiste num ruido semelhante a de uma machina de costura em movimento, e que ha bem tempo vem se produzindo com estupefação geral.

A grande imprensa tem feitas varias referencias sobre essa manifestação, sem que até agora pudesse explicar a sua causa.

O phenomeno foi observado pela primeira vez, em Caldas Rainha, produzindo grande alarmo. D'ahi irradiou para outras localidades, e até em Lisboa, no quarto do Carmo se manifestou.

As manifestações ruidosas continuam, segundo «A Voz da Verdade», de Évora.

O que mais soubermos levaremos ao conhecimento dos leitores.

(Ext. d' «O Clarim»)



Uma interessante entrevista

O dr. Geley, presidente do Instituto Metapsychico de Paris, acaba de ter, com um dos redactores de «Le Soir», uma interessante entrevista de que traduzimos uma das partes capitales. Eil-a:

—Nas condições de fiscalisação rigorosa, o que tem o senhor obtido no seu Instituto?

—Nós temos obtido diversos phenomenos mediumnicos, dentre outros o de materialização.

O dr. Geley nos explica que lhe é inspirado pelas nossas experiencias mediumnicas.

DO JORNAL ESPIRITA

SESSÃO COMMEMORATIVA

Pela passagem do XXX anniversario da desincarnação do Dr. Frederico José Rolla, Patrono de nossa Associação, realizar-se-á hoje, 14 de Outubro, ás 19 e meia horas, uma sessão commemorativa, na séde da Federação Espirita Catharinense, á rua Victor Meirelles n.º 19, sendo para esse acto de verdadeira gratidão, convidados todos os associados, confrades e o publico.

A entrada é franca.